

PLANO DE AULA

I – Dados de Identificação

Disciplina – Didática (para curso de Magistério)

Ano letivo – 2006

Professora Marlene Lucia Siebert Sapelli

Tema: **Abordagens do processo ensino-aprendizagem**

II – Objetivos

a) Geral

- Perceber os diferentes pressupostos filosóficos, psicológicos, sociais, pedagógicos e políticos que dão sustentação a diferentes abordagens do processo educativo.

b) Específicos

- Analisar as diferentes abordagens do processo educativo discutidas por Saviani, Mizukami e Libâneo, explicitando as diferentes funções atribuídas à escola e o método utilizado no trabalho escolar.

- Perceber o caráter classista e de não neutralidade da escola.

- Utilizar, corretamente, a língua padrão para produzir texto dissertativo sobre a temática discutida.

III – Conteúdo programático

1. Definição de pressupostos políticos, sociais, filosóficos, pedagógicos e psicológicos

2. Funções da Escola

3. Abordagens do processo educativo

3.1. Abordagens do processo educativo discutidas por Mizukami.

3.2. Abordagens do processo educativo discutidas por Saviani.

3.3. Abordagens do processo educativo discutidas por Libâneo.

IV– Encaminhamentos metodológicos

- A sala será dividida em três grupos que farão a leitura prévia de um dos seguintes livros Saviani (2001, p 3 a 34), Libâneo (2003, p. 19 a 44) e Mizukami (1986, p. 7 a 103). Os alunos entregarão na aula inicial da temática o resumo de um deles.

- Na aula inicial da temática haverá a explicação do que sejam pressupostos filosóficos, pedagógicos, sociais, políticos e psicológicos, bem como se fará a problematização da função da escola.

- Serão apresentadas, de forma resumida, as principais classificações discutidas por cada autor com acompanhamento por meio do texto introdutório que será disponibilizado apenas a partir dessa aula.
- Na continuidade far-se-á aplicação da técnica GVGO (Grupo de Verbalização, Grupo de Observação) e cada grupo terá oportunidade de discutir as abordagens apresentadas pelos autores lidos e fazer anotações sobre os demais.
- Após o trabalho de discussão e registros, em dupla, os alunos produzirão um texto dissertativo, no qual analisam os pontos comuns das três perspectivas discutidas. O texto será apresentado para a turma e o professor fará explicações complementares sobre os pontos que se apresentarem limitados para a compreensão dos alunos.

V – Textos

a) Introdutório

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert Sapelli. **As abordagens do processo educativo**. 2006 (mimeo)

b) Complementares

Saviani (2001, p 3 a 34), Libâneo (2003, p. 19 a 44) e Mizukami (1986, p. 7 a 103)

VI – Avaliação

A avaliação será feita por meio da análise da produção textual feita pelos alunos, considerando-se a capacidade de síntese e de análise em relação ao tema proposto.

VII – Referências

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico social dos conteúdos. 19 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SAPELLI, Marlene Lucia Siebert Sapelli. **As abordagens do processo educativo**. 2006 (mimeo).

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 34 ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

AS ABORDAGENS DO PROCESSO EDUCATIVO

Marlene Lucia Siebert Sapelli¹

Ação educativa não é neutra, é datada historicamente, marcada culturalmente pelo contexto social no qual está inserida, é classista e se sustenta em diferentes concepções. Toda ação educativa tem pressupostos filosóficos, pedagógicos, psicológicos, sociais e políticos, ou seja, é sustentada por diferentes concepções de homem, de sociedade, de desenvolvimento humano e é determinada por diferentes interesses de classe.

Há várias formas de caracterizar as diferentes abordagens do processo educativo, ou seja, do processo ensino aprendizagem. Para a discussão, escolhemos as apresentadas pelos autores: Saviani, Mizukami e Libâneo.

1. Abordagens/tendências do processo educativo discutidas por Saviani

Saviani, em sua obra Escola e Democracia discute as abordagens do processo ensino-aprendizagem e as apresenta como “as teorias da educação e o problema da marginalidade”, dividindo-as em teorias não críticas, crítico-reprodutivistas e propõe pela teoria crítica a superação das outras duas.

As teorias não críticas são: tradicional, escola nova e tecnicista.

a) Tradicional: vê marginalidade como fruto da ignorância; nela a escola deve difundir instrução para combater marginalidade e a escola é centrada no professor, professor ensina aluno aprende; os alunos devem realizar atividades disciplinadamente; o importante é **aprender**.

b) Escola Nova: segundo ela a marginalidade não é fruto da ignorância mas da rejeição (marginalizados são os anormais, desajustados ou inadaptados); é função da escola é atender diferentemente cada um de acordo com suas diferenças individuais para que possa se tornar um sujeito adaptado e não marginalizado; deve-se ir do aspecto lógico para o aspecto psicológico; questão pedagógica do intelecto para questão do sentimento; conteúdos para métodos (aprender fazendo); do professor para o aluno; do diretismo para o não diretismo; da pedagogia sustentada pela filosofia para a pedagogia sustentada pela biologia e psicologia; o importante é **aprender a aprender**; o professor estimulador é facilitador da aprendizagem; deve-se atender interesses dos alunos; o ambiente deve ser estimulante; deve haver o afrouxamento da disciplina e esvaziamento do conteúdo.

c) Escola Tecnicista: segundo ela o marginalizado não é nem o ignorante, nem o diferente, mas o incompetente. Assim sendo, a escola deve torná-lo competente para não ser marginalizado; há uma aparente neutralidade científica; devem ser adotados na escola os princípios de racionalidade, eficiência e produtividade; o trabalhador deve ser ajustado ao ambiente do

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá

trabalho; busca-se dotar a educação de uma organização racional capaz de torná-la eficiente; separa-se o planejar do executar: os especialistas planejam e professor/aluno executam; os especialistas são supostamente neutros, objetivos, imparciais; o objetivo é formar indivíduos eficientes e autônomos; a base é a psicologia behaviorista; enfatiza-se o **aprender a fazer**; deve haver controle burocrático (fichas, relatórios).

As teorias crítico-reprodutivistas são: teoria do sistema de ensino como violência simbólica, teoria da escola como aparelho ideológico do Estado e teoria da escola dualista.

a)Teoria do sistema de ensino como violência simbólica: uma referência é a de Bourdieu e Passeron na obra “ A reprodução: elementos para uma teoria dos sistema de ensino”; por meio da força simbólica, reforçar as relações da força material; escola legitima e naturaliza o poder, a dominação econômica de uns sobre outros; pela reprodução cultural há a reprodução das desigualdades sociais; marginalizados aqui são os grupos ou classes dominadas; viés cultural, relativiza a questão da luta de classes.

b)Teoria da escola como aparelho ideológico de Estado : Uma referência é a de Althusser; são aparelhos ideológicos do Estado: igreja, família, jurídico, político, sindical, da informação, cultural, uns repressivos outros ideológicos; os saberes escolares estão repletos da ideologia da classe dominante; marginalizada é a classe trabalhadora; enfatiza luta de classes.

c)Teoria da Escola dualista: uma referência é a de Baudelot e Establet na obra “L’École Capitaliste em France”; uma escola para a burguesia e outra para o proletariado: rede secundária superior e rede primária profissionalizante; duas funções: formação da força do trabalho e inculcação da ideologia da classe dominante para impedir o desenvolvimento da luta de classes.

Saviani afirma que as teorias crítico-reprodutivistas consideram que a escola não poderia ser diferente do que é e as teorias não críticas dizem que escola resolve problema da marginalidade. As duas ignoram a história. A primeira porque nega as contradições sociais a segunda porque considera que tudo é determinado.

Saviani propõe como alternativa de superação dessas duas teorias a perspectiva histórico-crítica. Nela o professor é mediador, a escola tem a função de socializar o conhecimento científico, utilizando o método do materialismo dialético, ou seja, a escola se tornaria não transformadora, mas instrumento de luta de classe a serviço da classe trabalhadora. Os conteúdos deveriam ser socialmente relevantes.

O autor propõe a seguinte metodologia para atender a essa perspectiva:

- 1.O ponto de partida seria a prática social;
2. Problematização - levantar questões da prática social, problematizando-os;

3. Instrumentalização – organizar e socializar ferramentas culturais necessárias à luta social;
4. Catarse – o educando é sujeito do processo e deve estabelecer relações, realizando a síntese;
5. prática social – intervenção.

2. Abordagens/tendências do processo educativo discutidas por Libâneo

Outra discussão em relação às abordagens do processo ensino-aprendizagem é a de Libâneo que em sua obra “Democratização da escola pública – a pedagogia crítico social dos conteúdos” as apresenta em dois grupos: liberais e progressistas. As tendências liberais são aquelas que, segundo o autor, atribuem à escola a função de preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais, no sentido de adaptar-se à sociedade. As tendências liberais são (LIBÃNEO, 2003, p. 22 e 23):

a) Tradicional – se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, relação professor aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.

b) Renovada – acentua, igualmente, o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. Mas a educação é um processo interno, não externo; ela parte das necessidades e interesses individuais necessários para a adaptação ao meio. A educação é a vida presente, é parte da própria experiência humana. A escola renovada propõe um ensino que valorize a auto-educação (o aluno como sujeito do conhecimento), a experiência direta sobre o meio pela atividade; um ensino centrado no aluno e no grupo.

c) Tecnicista – subordina a educação à sociedade, tendo como função a preparação a preparação de “recursos humanos” (mão-de-obra para a indústria). A sociedade industrial e tecnológica estabelece (cientificamente) as metas econômicas, sociais e políticas, a educação treina (também cientificamente) nos alunos os comportamentos de ajustamento a essas metas. No tecnicismo acredita-se que a realidade contém em si as suas próprias leis, bastando os homens descobri-las e aplicá-las. Dessa forma, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas (forma) de descoberta e aplicação.

As tendências progressistas são (LIBÃNEO, 2003, p. 32):

a) Libertadora e Libertária – têm em comum o anti-autoritarismo, a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a idéia de autogestão pedagógica. Em função disso, dão maior valor ao processo de aprendizagem grupal (participação em discussões, assembleias, votações) do que aos conteúdos de ensino. Como decorrência, a prática educativa somente faz sentido numa prática social junto ao povo, razão pela qual preferem as modalidades de educação popular “não-formal”. A diferença é que a libertária

dá mais ênfase ao processo de auto-gestão e a libertadora ao processo de conscientização.

b) crítico-social dos conteúdos – propõe uma síntese superadora das pedagogias tradicional e renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na prática social concreta. Entende a escola como mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relações sociais); dessa articulação resulta o saber criticamente reelaborado.

3. Abordagens/tendências do processo educativo discutidas por Mizukami

A terceira discussão é proposta por Mizukami (1986) que apresenta cinco abordagens, a saber: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sócio-cultural. Segundo a autora, as características principais dessas abordagens são:

a) tradicional – o ensino, em todas as suas formas, será centrado no professor. Esse tipo de ensino volta-se para o que é externo ao aluno: o programa, as disciplinas, o professor. O aluno apenas executa prescrições que lhe são fixadas por autoridades exteriores. O aluno é receptor passivo, há uma educação bancária. A educação é entendida como instrução que acontece por meio de um processo de transmissão de idéias selecionadas e organizadas logicamente, do mais simples ao mais complexo. A metodologia, em geral é expositiva.

b) comportamentalista – experimentação, descoberta é a base do conhecimento. Uma das referências é Skinner. Ensinar é treinar para mudar padrões de comportamento, desenvolver habilidades. O comportamento pode ser modificado, modificando-se as condições do meio. O objetivo da educação é tornar o homem auto-controlável. A escola é modeladora do comportamento. Incentiva-se o uso de tecnologias de ensino, especialmente, aquelas que contribuem para a individualização do ensino, como por exemplo, a instrução programada. A avaliação é por objetivos.

c) humanista – entende que o objetivo da vida do ser humano é a auto-realização. Deve-se acreditar no potencial da pessoa. Há valorização do relacionamento interpessoal. O ensino deve ser centrado no aluno e fazer uso da experimentação. A educação deve contribuir para o crescimento individual e interpessoal. Professor deve ser facilitador do processo, tornando-o não diretivo. Deve-se estimular o trabalho em grupo. Tem referências em Rogers e Neill.

d) cognitivista – a ênfase está na capacidade do aluno em integrar informações e processá-las. Tem referência em Piaget e Bruner. Há um processo progressivo de adaptação/equilíbrio. Entende-se que o desenvolvimento ocorre em etapas. A escola deve provocar situações

desequilibradoras para provocar o desenvolvimento progressivo. Da anomia chegar à autonomia. O ensino deve ser baseado no ensaio e erro, na pesquisa. Utilizar jogos.

e) Sócio-cultural – tem como uma das suas referências Paulo Freire. A elaboração e o desenvolvimento do conhecimento está ligados ao processo de conscientização. A escola deve formar o sujeito crítico. A criticidade é a crescente apropriação do contexto. Deve-se promover a superação da relação oprimido-opressor, por meio de uma educação dialógica. Pode-se buscar temas geradores para trabalhar a realidade social. A escola deve promover uma educação problematizadora.

Cada abordagem/tendência enfatiza um dos elementos do processo educativo: ou o aluno, ou o professor, ou o conteúdo ou o contexto. Candau *apud* Freitas (1995, p. 34),

o desafio está na superação do formalismo, na superação do reducionismo e na ênfase na articulação: articulação essa que tenta trabalhar dialeticamente os diferentes estruturantes do método didático, considerando cada um deles, suas inter-relações com os demais, sem querer negar nenhum deles.

Há não só uma diferenciação de nomenclatura nas abordagens apresentadas pelos autores, mas de classificação. Entre Libâneo e Mizukami há uma similaridade, porém Saviani propõe um grupo de teorias que apenas fazem a crítica à escola, mas nada propõem para alterar sua ação. Os três autores preocupam-se em discutir que pressupostos dão sustentação a cada uma delas e explicitam o caráter classista da escola, em duas direções: na perspectiva de contribuir para a manutenção do *status quo* ou na perspectiva de ruptura com o modelo capitalista. Fica muito claro na análise dos autores que, na maioria das perspectivas, a escola sustenta sua ação no campo da psicologia, enfatizando, principalmente, o desenvolvimento das capacidades individuais no sentido de disponibilizá-las ao capital por meio da oferta de mão-de-obra treinada.

Referências

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do Trabalho Pedagógico e da didática**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico social dos conteúdos. 19 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 34 ed. Revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

